

FESTA DAS TENDAS

“E Deus encarnou, e armou a sua tenda entre nós.” (Jo 1, 14)

A Festa das Tendias

A Festa das Tendias é a mais alegre das grandes festas judaicas. Ainda hoje, ela enche de vida as ruas, onde durante sete dias, todos partilham a vida em pequenas tendias improvisadas.

Diz a Palavra de Deus: ***“Morareis em tendias durante sete dias; todos os que nasceram em Israel permanecerão sob a tenda, para que os vossos descendentes saibam que dei tenda por morada aos filhos de Israel quando os tirei da terra do Egito.” (Lv 23, 42-43)***

A tradição manda que as tendias sejam construídas no exterior, com paredes de qualquer material, mas suficientemente baixas para que ninguém se possa abrigar à sua sombra. Por cima, a ramada natural deve permitir vislumbrar o céu, verdadeiro teto destas cabanas, onde as nuvens e as estrelas apontam para Deus e para a sua revelação ao longo da Bíblia.

Hoje, a Festa das Tendias permite aos judeus viver algumas horas por dia, durante sete dias, afastados dos ecrãs e dos confortos, partilhando a vida familiar com intensidade num espaço apertado, onde as dificuldades e a imprevisibilidade do clima são vividas em festa. No final, a tenda é desmontada, para que no ano seguinte seja de novo erguida, pois assim viveram os seus antepassados no deserto.

A nossa tenda

Que ensinamentos recebe o povo judeu de tudo isto? E que ensinamentos podemos nós receber?

É preciso tornar as nossas casas tão acessíveis aos vizinhos e amigos como tendias improvisadas. Enchemos de vida a rua onde vivemos? Conhecemos os vizinhos? Levantamos os estores e abrimos as janelas, para que os de fora não tenham receio de se aproximar? Deixamos os filhos brincar lá fora e cumprimentar quem passa? Abrimos o portão e retiramos dele o aviso “cuidado com o cão”?

Sejam quais forem as nossas seguranças – as nossas paredes – não tenhamos sobre nós nenhum teto que não o Céu. Para lá se deve elevar o nosso olhar todos os dias, e em Deus somente deve estar a nossa confiança. Já o fazemos de verdade?

O nosso Deus revela-se em nuvens e em estrelas – em mistério e em promessa, em sombra e em luz, de dia e de noite. Duvidamos da sua presença quando a vida se complica?

Algumas horas por dia, é preciso viver intensamente a festa da nossa família, transformando em gargalhadas as dificuldades que vamos encontrando, fazendo um esforço de partilha de tempo e espaço, juntando na mesma brincadeira grandes e pequenos com o sacrifício necessário de ambas as partes, desligando ecrãs para multiplicar a partilha. Como está o nosso Tempo de Família?

A nossa casa, o nosso trabalho, o nosso serviço na paróquia, e mesmo a nossa família – tudo é provisório, porque no Céu, como Jesus ensinou, a realidade não contempla nenhuma destas categorias. Como vivemos esta passagem sobre a terra? Acumulamos “lixo” de que não nos conseguimos separar? Temos dificuldade em dar ou emprestar? Estamos agarrados à nossa vida, boicotando qualquer desafio que ela nos coloque de mudança de casa, país, emprego? Queremos decidir a vida dos nossos filhos ou impedir a todo o custo que corram riscos? Colocamos a carreira à frente de tudo? Consideramo-nos indispensáveis? Ou estamos dispostos a repetir diariamente – eu gosto de repetir diariamente – a oração da Madre Teresa de Calcutá: *“Senhor, tomo tudo o que me queiras dar, e dou-Te tudo o que queiras tomar”*?

Acampamento de Caná

Embora a Festa das Tendas seja, no mundo judeu, uma festa de outono, a nossa reflexão faz todo o sentido durante o verão. De facto, é no verão que apetece acampar, e é no verão que alguns de nós irão fazer a experiência do Acampamento de Caná. Mas mesmo sem o Acampamento de Caná e sem campismo, todos podemos aproveitar este tempo de maior repouso e descontração para refletir no simbolismo de uma tenda. Porque o nosso Deus escolheu a época histórica do nomadismo e o episódio histórico da travessia do deserto para Se revelar ao mundo, oferecendo-nos a imagem e o símbolo da tenda para nossa contemplação intemporal.

Jesus, a Tenda de Deus-connosco

Entre as tendas do deserto, uma em especial chamava a atenção do povo: era a Tenda da Reunião, onde Moisés falava com Deus. Mil e quinhentos anos mais tarde, S. João vai usar a imagem desta tenda para nos falar de Jesus: ***“E o Verbo encarnou, e armou a sua tenda entre nós”***, diz a tradução mais fiel. Jesus é a verdadeira Tenda da Reunião, pois n’Ele, Deus e o homem encontraram-se, e n’Ele todos podemos encontrar o Senhor. Esta “Tenda da Reunião” está entre nós, todos os dias e em todos os nossos caminhos. É preciso voltar para ela os olhos em cada manhã, entrar nela para um encontro íntimo com Deus, dar-Lhe espaço no meio do nosso “acampamento”.

Compromisso

Ao longo deste mês – alguns de nós em preparação para o Acampamento de Caná – vivamos num saudável espírito “nómada”, de quem sabe que a vida sobre a terra é uma breve passagem. Façamos da nossa vida um alegre “acampamento”, partilhando o tempo e o espaço, que no verão são certamente mais relaxados, com todos os irmãos que fazem a sua “Festa das Tendas” connosco. Sejamos, de acordo com o nosso carisma, simples, alegres, generosos. E sobretudo, tenhamos tempo e façamos espaço para a “Tenda da Reunião” entre nós. *Ámen!*